ANO 32.º — Sábado, 17 de Junho de 1939 — N.º 1581

# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

**Redacção e Administração**
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: **IMPRENSA UNIVERSAL**
**Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO**

Director e Proprietário
*Arnaldo Ribeiro*

**Editor e Administrador**
**Manuel Alves Ribeiro**
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — **Agência Havas**

## Viagem presidencial à Africa

A bordo do *Colonial*, da Companhia Colonial de Navegação, é hoje que inicia a sua viagem através o continente africano, o sr. General Carmona, que visitará algumas das nossas possessões, entre as quais Cabo Verde e Moçambique.

O sr. Presidente da Rèpública, que conta estar de volta em meados de Setembro, faz-se acompanhar do sr. Ministro das Colónias e de outras entidades que constituem o seu séquito.

Tôdas as cidades africanas e, em especial, Lourenço Marques, preparam as suas melhores galas para receber o supremo magistrado da nação, que, pela segunda vez, visita o nosso Império Colonial.

*O Democrata*, desejando ao sr. General Carmona uma óptima viagem, muito estima que dela resultem os melhores proventos para a nação portuguesa.

## O comunismo e a desordem mundial

—o—

Ao cabo de vinte anos de existência, o bolchevismo provou exuberantemente que trabalha apenas com esta finalidade: a desordem mundial. Aconteceu, porém, que o feitiço se voltou um pouco contra o feiticeiro e que a desordem se lhe estabeleceu também em casa. Até hoje, de facto, os comunistas nada conseguiram de «positivo». Basta lembrar a crise checoslovaca de 1938 e, mais ainda, a guerra de Espanha.

A acção do Komintern foi, no entanto, extremamente sangrenta. Por outro lado, a actividade sindical originou graves prejuizos no trabalho e na económia. A verdadeira fôrça dos minusculos partidos comunistas de vários países reside na circunstância de êles saberem agrupar, maravilhosamente, todos os descontentes—venham êles donde vierem!—e organizar a multidão com um objectivo comum. E isto que êles fazem em pequena escala, no interior dum país, realizam-no depois em grande, explorando as desinteligências entre as nações para consolidar a sua posição.

E o resultado é fácil de prever, visto que as nações caem na esparrela com a mesma facilidade que os indivíduos.

## Uma vergonha

—o—

Aquela horta que se vê ao correr da Avenida, logo à saída da estação do caminho de ferro, e uns muros do mesmo lado que se levantam em desalinho, impressionam tão mal que ousamos preguntar: quando acabará uma tal vergonha?

A Câmara tem obrigação de intervir e de por qualquer forma—mas o mais breve possivel—evitar que as censuras continuem e se avolumem em volta do que julgamos ser de absoluta necessidade modificar-se.

## Contas públicas

Apareceram publicadas as de 1938, que acusam um saldo positivo de 243 mil contos.

E' caso para felicitar a nação e com ela o ministro que tais resultados obtém.

**Êste número foi visado pela Censura**

## Glória a Joffre!

—x—

A França acaba de pagar uma dívida de reconhecimento ao marechal Joffre, que tanto se distinguiu durante o conflito com a Alemanha, levantando-lhe uma estátua equestre no largo fronteiro à Escola de Guerra, em Paris. E tôda a França, patriótica e militar, desfilou perante ela no dia da inauguração.

Belo!

## Associação Comercial

Reüniu com pouco mais duma duzia de sócios na noite de 9 e tendo ficado em *sessão permanente* até ontem, só no número da próxima semana poderemos dizer aos nossos leitores das resoluções tomadas em definitivo.

A menos, é claro, que a *sessão permanente* continue...

## Tal e qual

—x—

De Carlos Olavo, escrevendo sôbre José Agostinho de Macedo:

Não é a violência de José Agostinho de Macedo que me revolta. Eu admiro a violência quando é sinal dum temperamento rico em tonus energético e quando actua em benefício da justiça. Mas detesto as vociferações do energúmeno, os bramidos do despeito e da inveja. E ninguém poderá negar que José Agostinho viveu possesso de invidas cóleras e que tôda a sua existência foi agitada pelo delírio de rivalidades originadas, principalmente, na sua vaidade demencial.

Num folheto, datado de 1822 e atribuido a M. Fernandes Tomaz—«Luthero, o Padre José Agostinho de Macedo e a *Gazeta Universal*»—diz-se: **«O Padre Macedo é um daqueles videntes, que não pode existir senão á custa da destruïção dos outros. Para êle ganhar crédito é de necessidade que alguém o perca, porque não funda a sua gloria senão sôbre a deshonra alheia.»**

Tal e qual como um sujeito que nós conhecemos. Por onde se conclue que José Agostinho de Macedo se repetiu nos nossos dias e tem um émulo com tôdas as qualidades e características do famoso foliculário, que Carlos Olavo tão bem fóca nas palavras transcritas.

Sim, senhor. Nunca vimos retratos tão parecidos!...

## FOGO DESTRUIDOR

## Ia reduzindo a cinzas o Arcada-Hotel se não fôsse a intervenção rápida dos bombeiros

A's quatro horas da manhã de segunda-feira foi a cidade alarmada com o sinal de incêndio dado na tôrre dos Paços do Concelho por se encontrar em chamas o predio contíguo ao *Arcada-Hotel*, que servia de arrecadação e dormitório do seu pessoal e onde ainda se achava instalada a rouparia, tendo, no rés do chão, e do lado dos Arcos, o estabelecimento do sr. António Ferreira.

Compareceram, sem demora, as duas corporações de bombeiros, que, servindo-se da água da ria para alimentar as agulhetas, atacaram a fundo o desvastador elemento até o fazerem ceder, gastando nesse extenuante trabalho cêrca de duas horas. Foi uma sorte.

Os hóspedes, ao contrário do que se tem dito, saíram em bôa ordem, e sem precipitações, dos seus aposentos, pelo que o pânico ficou circunscrito a alguns serviçais que, não tendo podido retirar-se do prédio incendiado pela escada ou alcançar outra, devido ao fumo, utilizaram a manga de salvação colocada numa das varandas que deitam para a Praça Dr. Melo Freitas.

Quási tôda a parte central da casa onde o incêndio se declarou, ardeu. Todavia não deixaremos de elogiar a maneira como agiram os heróicos soldados do fôgo, pois evitaram com a sua comparência ràpida, com o acerto do ataque e com o denodo próprio da sua missão que a cidade estivesse hoje sem um hotel que muito a honra, propriedade de um homem credor de tôda a nossa simpatia, do maior reconhecimento dos aveirenses.

Não era digno dêste desgosto o sr. Aristides Tavares Ferreira. Nem dos prejuísos, embora atenuados pelo seguro, nem de nada que possa contribuir para o desassocêgo do seu espírito. Porém, temos de nos curvar perante as determinações do Destino. E reagir, que não há outro remédio, creando novas energias para enfrentar a adversidade.

Também prestou magnificos serviços a Polícia de Segurança Pública e, em especial, pela sua enérgica atitude e espírito de sacrifício, o sub-chefe, sr. João Luis de Rezende Júnior, o que fica convenientemente registado.

Enfim: o incêndio que, por alguns instantes, pôz em risco a existência do *Arcada-Hotel* foi um incidente e como tal deve ser encarado pelo sr. Aristides Tavares Ferreira, que muito estimamos se tenha retemperado já do abalo sofrido.

## Erva crescida

—x—

Os encarregados da limpêsa da cidade voltaram a descuidar-se, não cumprindo o seu dever.

Com vista a quem superintende no serviço.

## Efemérides

**17 de Junho**

*1746* — E' eleito pontifice o ex-franco-maçon Mastai Ferreti, autor do *Silabus*.

*1760* — O Marquês de Pombal intima o nuncio a abandonar Lisboa dentro de uma hora e Portugal em quatro dias.

*1877* — Gambeta pronuncia em Versalhes um notabilíssimo discurso contra os reaccionários coligados, os quais o interrompem 110 vezes.

*1907* — O chefe do governo, João Franco, é recebido no Porto com apupos e assobios.

## Certos abusos...

—o—

Não está certo que estacionem na via pública veiculos *fóra de mão*, como já tem sucedido e que outros andem por aí em corrida desordenada sem respeito por ninguem.

As leis e os decretos fizeram-se para se cumprir, cabendo à polícia reprimir os abusos sem olhar à categoria dos prevaricadores...

## Com 136 anos

Morreu em S. Pedro do Sul um preto que tinha esta idade.

Era, concerteza, de raça apurada...

## O sarau da Escola Industrial

—o—

E' hoje à noite, como dissémos na pretèrita semana, que tem logar, no Teatro Aveirense, o espectáculo promovido pelos alunos da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira e no qual também toma parte a Banda de Infantaria 19 que, àlém doutras composições, executará a V Sinfonia de Beethoven.

Dada a maneira como foi organizado o programa e em face da procura de bilhetes preve-se uma enchente.

*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

## Além túmulo

### Manuel Maria Moreira

Há mortos que não esquecem, sendo lembrados a cada passo. E' que a passagem de Manuel Moreira pela terra deixou em todos os que o conheceram de perto uma saüdade que o tempo não conseguirá apagar, nem sequer desvanecer.

Faz hoje quatro anos que a morte o levou.

Comerciante, destacou-se como tal e ainda como amador dramático, tendo sido dos mais completos que conhecemos, pois fez parte de quási todos os grupos que aqui se formaram nos últimos trinta anos, impondo-se pela maneira como pisava o palco e pela forma como representava.

Possuia também o desventurado aveirense e apaixonado bairrista outros predicados que o impunham à nossa estima, tendo, por isso direito a esta referência ao passar mais um aniversário sobre o seu falecimento.

# A LIÇÃO DE AVEIRO

Vamos terminar. É que está suficientemente demonstrado com as transcrições aqui feitas que só a perversão, o impudor e a desfaçatez aliados à maledicencia poderiam induzir os que não viram pelo verdadeiro prisma o cortejo de 23 de Abril a criticá-lo com a acrimónia de que costumam servir se para atingirem determinados fins. As coisas, porém, são o que são e contra factos escusam de se ralar que não há argumentos que valham, hermeneutica que os destrua. *A lição de Aveiro* perdurará, portanto, acima de tudo, ficando, pela nossa parte, encerrada com mais êste depoimento de *O Povo de Ovar*:

«Aveiro, formosa cabeça de um distrito laborioso e próspero, há seculos que faz a sua feira, nos moldes tanto do gosto da sua população que a ela concorria em multidão, de todos os concelhos e de tôdas as frèguesias.

Dia de festa rija para todo o distrito, era o da sua inauguração.

Há tempo, porém, que a tradicional FEIRA DE MARÇO vinha a definhar e de ano para ano se vinha notando o desinteresse por tão curioso certamen.

Havia necessidade de evolucionar, integrar num ritmo moderno a feira centenária, orientar a sua finalidade num rumo diferente e foi com essa certeza que nasceu a ideia de agregar à feira pròpriamente dita e tradicional, o sentido simpático da propaganda do Distrito e das suas poderosas actividades comerciais e industriais.

Mãos hábeis tomaram o trabalhoso encargo e já o ano passado a Feira, com aspecto inteiramente diferente, ostentou lindíssimos pavilhões aonde a indústria do distrito fez alarde das suas possibilidades e das suas realizações.

Um cortejo Folclórico e etnográfico, passou, nas ruas da cidade, tímido ainda, modesto na sua tentativa, mas já prometedor e brilhante.

Estava lançada com êxito a feliz ideia, e êste ano, com um dia formosíssimo de sol brilhante e acariciador, Aveiro recebeu uma inesperada multidão que para ali se fez transportar em muitas centenas de automóveis e camionetes e em combóios especiais para assistir ao seu cortejo Folclórico, cujo brilhantismo excedeu de longe as melhores promessas e vaticínios

Para tão belo resultado concorreram, sem sombra de dúvida, as brilhantes representações dos diferentes concelhos e entre estas orgulhámo-nos de pôr num dos primeiros logares a representação do concelho de Ovar, numerosa, correcta e flamante com os seus dois carros da frèguesia séde do concelho, um dos quais, formosa e bem concebida alegoria à faina do *nosso mar*, e o outro mostrando uma das maiores indústrias do concelho: moagem e descasque de arroz.

A frèguesia de Cortegaça fez-se representar por um carro com a sua florescente indústria de cordoaria.

Esmoriz mandou também um carro, deveras interessante, com a sua magnifica indústria de tanoaria, que foi altamente apreciado.

As demais frèguesias fizeram-se representar com os seus trajos regionais e pitorescos, tudo formando um conjunto harmonioso e de indiscutivel interesse.

Registamos desvanecidamente o sucesso alcançado no sentido da propaganda do nosso concelho que, por necessária, deverá ter constituido o justo prémio das entidades oficiais que animaram e financiaram êste empreendimento, e de todos aquêles que para êle trabalharam afanosa e desinteressadamente.»

* * *

## PELO TEATRO

—o—

Anuncia-se para breve a vinda a esta cidade, onde dará dois espectáculos, da Companhia Hortense Luz, que levará à cêna as comédias *Os Bébés* e *Riquezas da sua avó*.

Os dias das representações ainda não estão designados.

## OS NINHOS

—o—

O grau de cultura de um povo mede-se pelo respeito que êle manifesta pela ave e pelo ninho. (*Alexandre Humboldt*, sábio alemão).

## Santos populares

—x—

Ampliando a notícia publicada a semana passada sobre os festivais noturnos que o *Sport Club Beira-Mar* vai promover, temos hoje a acrescentar que se realizam em 24 e 28 do corrente.

Segundo o programa que foi distribuïdo, exibe-se na primeira noite o apreciado rancho *Os Unidinhos*, de Cantanhede; haverá fogo prêso e do ar, sendo queimado, no final, um *bouquet* fornecido pelos pirotecnicos de Lanhelas (Minho) e no rink de patinagem realizar-se-há um baile, abrilhantado pelo *Talábriga-Jazz* e cujas entradas serão feitas por meio de convites.

Na noite de S. Pedro fará a sua apresentação o *Rancho das Cantarinhas*, da Figueira da Foz, repetindo-se os mesmos atractivos da antecedente, que constarão de tombola, barracas de divertimentos e de comes e bebes, etc.

As entradas no Jardim e Parque serão a um escudo, estando contratados para tocar também durante os festivais, dois jazzes: *Os Papagaios*, de S. Bernardo, e o *Primavera*, da Costa do Valado.

## O ananaz

A Junta Nacional das Frutas editou e fês distribuir uma brochura, deveras interessante, para a divulgação das inumeras propriedades do melhor fruto que nós conhecemos — o ananaz. E enviou-nos essa publicação, que é ilustrada e faz nascer água na bôca a quem a lê, tão sugestiva se torna ao indicar as diferentes maneiras da sua preparação e modo de o apresentar.

Muita coisa bôa ha no mundo...

**Visitai o Parque**

ALEGRIA NO TRABALHO

# Os excursionistas da Vacuum Oil Company em Aveiro

Em conformidade com a nossa notícia do número anterior, estiveram no domingo de tarde nesta cidade cêrca de 500 empregados da grande companhia de petróleos, gazolina e óleos pertencentes às agências do sul, centro e norte do país que utilizaram para o passeio—longa digressão, por sinal—várias camionetes e carros ligeiros.

Como chegassem atrazados dirigiram-se imediatamente às Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, em cujo refeitório—um salão amplo, cheio de ar e luz, que honra sobremaneira quem o deliniou e o estabelecimento a que se acha anexado—se serviu o almoço em cujo *ménu* entrou a saborosa e sempre apreciada *caldeirada* regional, tocando durante êle algumas composições do seu variado reportório o grupo musical de S. Bernardo, *Os Papagaios*.

Na mesa de honra e a presidir o sr. Henrique Passos, director da Companhia, rodeado pelos srs. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara de Aveiro; dr. José Manuel Sotto Mayor, delegado do I. N. T.; W. Thompson, dr. Bento do Amaral, Domingos Pereira Campos, António Calheiros, Duarte Rocha, Luís Côrte Real, João das Neves, engenheiro Pinto Basto, Figueiredo Gomes, Luís da Costa Pereira, Carvalho Henriques, Afonso de Lemos, Lopes da Costa, etc., etc., etc. A certa altura o jazz executa a *Gargoyle*, da autoria de Sousa Ribeiro, que é ovacionadissima, e á sobremesa inicia os brindes o sr. Domingos Campos, que diz:

«Como administrador-delegado das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, apresento a V. Ex.as os cumprimentos de bôas-vindas e agradeço, sensibilisado, o amável convite feito à Direcção desta emprêsa e a honra que nos deram em escolher esta casa para a vossa reünião anual.

Comovido vejo e sinto a vossa alegria e a fraternidade do vosso convivio, da qual sinceramente compartilho, fazendo votos para que, muitas e muitas vezes continuem a reünir com a mesma satisfação e também para uma maior prosperidade da Vacuum Oil Company que V. Ex.as mui dignamente representam.

Por sua vez, o sr. Duarte Rocha, da agência de Aveiro, profere o seguinte discurso:

«Meus senhores

Como aveirense e empregado da Vacuum Oil Company, cabe-me a honra de vos saüdar e agradecer o terem-se lembrado de visitar a minha terra, por vezes tão esquècida, a-pesar-dos encantos com que a natureza a dotou.

Se não encontrais as comodidades que seria meu desejo proporcionar-vos, essa falta deve-se, apenas, não á minha pouca vontade e á de todos aquêles que me honraram com a sua coadjuvação, mas simplesmente aos poucos recursos que, infelizmente, Aveiro ainda possue.

Em primeiro logar os meus agradecimentos à Ex.ma Direcção das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, velhos clientes e amigos da Vacuum Oil Company e que, conhecedora das minhas dificuldades para conseguir uma sala que comportasse todos os empregados presentes, expontaneamente ofereceu as suas instalações para êsse fim. Pena é que estas não estejam ainda concluidas, para que assim podesseis avaliar o interesse que a estas Fábricas merece o bem estar do seu pessoal operário.

Aos Ex.mos srs. dr. Lourenço Simões Peixinho, digno presidente da Câmara Municipal desta cidade, Dr. Sotto Mayor e dr. Bento do Amaral, dignos delegado e sub-delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência e bem assim à Imprensa tão altamente aqui representada, os meus maiores agradecimentos pela honra que nos concederam, assistindo a esta nossa festa.

A V. Ex.a Snr. Henrique Passos, como representante da Vacuum Oil Company, peço que seja portador dos mais respeitosos cumprimentos do pessoal de Aveiro á nossa Ex.ma Direcção e a todos os nossos superiores.

Julgo interpretar o sentir de todos os nossos colegas, dirigindo uma saüdação muito especial a V. Ex.a, não só como chefe, mas muito especialmente como sincero amigo de todo o pessoal, amisade esta de que muito nos orgulhamos.

Perdôe-me V. Ex.a se o firo na sua modestia, mas não ficaria bem com a minha própria consciência se não destacasse nesta festa os preciosos dotes de coração e espírito de justiça que todos nós conhecemos em V. Ex.a.

O procedimento nobre e a protecção que V. Ex.a tem dispensado sempre a todos nós, tornam-no crédor do nosso mais vivo reconhecimento, e creia V. Ex.a que conta hoje, em cada empregado, um verdadeiro amigo.

Ao nosso colega snr. Lopes da Costa, felicito-o vivamente pelo bom êxito desta festa de confraternização da Família Vacuum, de cuja união só podem resultar benefícios para a Vacuum Oil Company e de todos quantos a servem.

São bem conhecidos os seus dotes de organizador e de dedicação pelo seu pessoal. E' justo também que todos lhe sejam reconhecidos.»

Muitas palmas.

Segue-se o sr. João das Neves:

«Meus senhores

O snr. Superintendente das Instalações de Santo Amaro, delegou em mim o encargo de, em seu nome e de todo o pessoal das mesmas Instala ções, agradecer a V. Ex.as a amabilidade da vossa presença, as palavras que lhe dirigistes e que bastante o sensibilizaram e tôda a cooperação que nos dispensaste na organização desta festa.

Adotou-se em Santo Amaro a divisa por *Uma Vacuum Maior* e tem-se procurado sempre cumpril-a.

É esta a segunda excursão que se realiza e que vem demonstrar que está atingindo o seu fim, ou seja a maior união da Família Vacuum, que é uma das nossas maiores aspirações.

Deve para o próximo ano realizar-se uma maior parada do pessoal da Vacuum com representação de empregados de tôdas as agências, uma iniciativa que esperamos será coroada de êxito.

E' para nós bastante honroso a alta representação dos Ex.mos dirigentes da Vacuum, que nos dão com a sua presença não só uma grande prova de estima, como coragem para novas iniciativas.

A todos os nossos agradecimentos.

Ao Ex.mo Snr. Presidente da Câmara Municipal desta linda cidade manifestamos o nosso reconhecimento pela forma carinhosa como fomos recebidos.

Terminando, meus senhores, brindo pela Vacuum Oil Company, pelos nossos estimados dirigentes, por todo o pessoal e pela sua união e por *Uma Vacuum Maior*—a nossa divisa.»

Prolongada ovação.

O sr. dr. Sotto Mayor agradece a ocasião que lhe proporcionaram de estar entre os trabalhadores portugueses e também com um grupo de pessôas dignas da sua consideração. Friza o espírito de solidariedade que deve existir entre patrões ou superiores e operários; faz algumas considerações de carácter corporativista e depois de afirmar que o trabalho constante e comum concorre para a prosperidade das emprêsas e dos seus auxiliares, brinda pela Vacuum Oil Company e por todo o seu pessoal reünido em fraterno convivio.

Por último fala o sr. Henrique Teles de Passos, que começa por agradecer aos srs. Presidente da Câmara, representante das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos e dr. Sotto Mayor, a honra da sua comparência à festa da Vacuum e tôdas as gentilezas dispensadas desde a chegada dos excursionistas à cidade. Foi em Aveiro—continúa—que começou a ser chefe, que foi a primeira vez gerente, que aprendeu a comandar. Congratula-se, por isso, e sente-se feliz por depois de tantos anos volvidos se encontrar na mesma cidade e numa fes ta de confraternização das mais gratas ao seu espírito.

Compara as antigas instalações da Vacuum com aquilo que hoje são; fala do prestigio da Companhia, que nasceu da dedicação dos seus empregados, dando-lhe tudo e apresentando-se, como se tem visto nesta viagem, disciplinados e unidos em obediência aos desejos de bem servir, pelo que só são dignos de louvor.

E' agora que se vai fazer a separação entre os empregados do norte e os do sul; mas não há empregados do sul nem do norte: há a Família Vacuum. Porém, os membros dessa família—os do sul—teem de agradecer aos do norte a maneira carinhosa como foram recebidos e tratados no Porto, em Viana e em Aveiro. Agradece, portanto, êsse inolvidável acolhimento e aos organizadores da excursão felicita-os pela forma como ela decorreu, pelo interesse que despertou e pelo entusiasmo mantido através o longo percurso, sinal de que todos regressam contentes ao trabalho depois de tão agradável passeio.

Ao curto improviso do sr. Henrique Passos segue-se uma revoada de palmas, findando nesta altura o almôço durante o qual recebeu o emblema de 25 anos de bons serviços prestados na agência desta cidade, o sr. António Nunes.

A sala achava-se ornamentada com folhas de palmeira, vendo-se na parede e em frente à mesa principal as bandeiras americana e portuguesa entrelaçadas, como dois troféus.

Este jornal fez-se representar por quem o dirige. E porque foram inequivocas as provas de atenção recebidas quer por parte do representante da Vacuum em Aveiro, quer de alguns dos seus colegas de fóra, aqui lhes testemunhamos o nosso reconhecimento, estimando devèras que da aprazivel digressão tivessem recolhido proveitosos ensinamentos para o futuro, visto tratar-se de camaradas fieis, leais e com vontade de serem úteis aos seus superiores.

## Juramento de bandeiras

—o—

Conforme foi determinado superiormente, deve realizar se àmanhã, no Estádio Municipal, a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas do regimento de Infantaria 19, devendo assistir a respectiva banda de música, que tem por chefe o sr. tenente Pereira dos Santos.

Está marcada para as 9,30 horas, devendo proferir a alocução alusiva ao acto o aspirante José Maria de Oliveira Gouveia.

* * *

Idêntica cerimónia deve ter logar, de tarde, para os recrutas de Cavalaria 8, na parada do quartel, em Sá.

Aqui falará aos soldados o aspirante Fernando Bobone.

## Espionagem da espionagem

—o—

A atmosfera de medos e suspeições em que se vive na U. R. S. S. provoca, naturalmente, alterações constantes nos quadros directivos. E a polícia secreta não escapa também a êsse vai-vem do funcionalismo. A's vezes não são os homens que se substituem, mas os próprios organismos. E' o caso do sistema soviético de espionagem que foi agora, uma vez mais, reorganizado. A Gugobez, centro de Segurança Nacional, até aqui independente, foi transformada numa secção da G. P. U.. E dispõe de divisões para os mais variados fins, como seja a fiscalização no estranjeiro, na indústria soviética, no comissariado das finanças, no exército, no serviço postal e telegráfico, numa palavra; em todos os ramos da actividade, não esquecendo—pasmai!—a própria espionagem.

E' claro que isto é o serviço oficial. Porque, a-par dêle, existe na U.R.S.S. um outro sistema de espionagem, sem dúvida muito mais terrível, e ao qual pertencem todos os cidadãos do *paraíso* vermelho, capazes de denunciar o próprio pai.

# CARTA DE LISBOA

*15 de Junho de 1939*

### Caminho do Império

Quando esta carta vir a luz da publicidade já deve ter partido a caminho de Moçambique o sr. Presidente da República, que vai visitar aquela nossa importante colónia.

E certamente já terão chegado a todos os recantos do País os écos dessa partida triunfal em que, de novo, o povo português terá saudado o seu primeiro magistrado, o seu chefe querido e amado, saudação que é a um tempo agradecimento por mais êste relevante serviço prestado à Pátria pelo sr. General Carmona.

De facto, entre o muito que tem feito pela Nação nos largos anos em que superiormente tem dirigido os seus destinos o sr. Presidente da República pode justamente orgulhar-se de mais do que ninguém ter contribuido para o estreitamento das relações entre a Metrópole e as províncias ultramarinas para o engrandecimento desta política imperial que faz o nosso maior orgulho no Mundo dos nossos dias.

### Heróis magníficos

Teve um deslumbramento e um brilhantismo raro atingido entre nós a recepção dispensada aos gloriosos Viriatos que regressaram a Portugal, vindos de Espanha onde se bateram como heróis, onde com a sua valentia escreveram belas páginas da *nossa e alheia história*.

Para saúdar os bravos combatentes Lisboa atingiu nos seus aplausos e saúdações os cumes do delírio, um entusiasmo só próprio das grandes horas e, mesmo assim, raro atingido entre nós.

Entende-se, porém, que assim tenha sido. Jàmais o povo português deixou de premiar, de enaltecer os seus heróis e os *Viriatos* foram heróis dos melhores e mais abnegados que souberam bater-se pela Civilização, pela pátria amiga e visinha em perigo de morte e, principalmente, por Portugal de onde ajudaram a afastar de vez o fantasma horrendo do criminoso comunismo.

Bateram-se como heróis, como portuguêses, como representantes dum povo que tomou à sua conta algumas das melhores páginas da história da Civilização, em todos os tempos.

Foi êsse heroismo, essa bravura e essa abnegação que o povo de Lisboa, representante lídimo de todo o Portugal, agradeceu aos *Viriatos* seus compatriotas nas manifestações verdadeiramente apoteóticas com que os recebeu e saudou.

### Visitante ilustre

A vinda a Portugal de Millan Astray, o glorioso fundador da Legião Estrangeira, o grande e heróico militar cuja vida é tôda ela um hino do mais belo e abnegado sacrifício pela sua Espanha, constituiu mais um motivo para o estreitamento das já íntimas relações de amizade que unem o nosso País à nobre nação visinha.

Millan Astray não se cansou de elogiar Portugal, de exaltar o nosso esfôrço na luta contra o comunismo e principalmente de exaltar o heroïsmo dos *Viriatos*, que êle classificou como dos melhores combatentes entre quanto tem visto lutar.

E não se dirá que não é do maior valor a opinião do heróico cabo de guerra cuja vida tem tôda decorrido sob o fragor das batalhas.

### Mais um facto...

E' um acontecimento da maior significação a recente inauguração da emissão em língua portuguêsa que desde o dia 4 do corrente vem quotidianamente sendo feita pela importante emissora de Londres, B. B. C.

No acto, que revestiu grande solenidade, pôde o sr. embaixador de Portugal afirmar mais uma vez o que é o valor da aliança luso-britânica dia a dia mais firme, mais forte e mais sólida.

E' que nas grandes como nas pequenas coisas Portugal e Inglaterra são os amigos de sempre, que se estimam, que se querem e nunca perdem ocasião de manifestar a mútua amisade que, cada vez mais, os une.

GIL DO SUL



## Legião Portuguesa

AVEIRO

Ordena-se aos legionários n.º 190/4811, José Correia de Melo Larangeira, e 777/33720, Manuel Joaquim da Silva, que compareçam na séde dêste Comando, das 9 às 12 horas ou das 13,30 às 17,30, dentro do praso de 8 dias contados a partir desta data.

Comando Distrital de Aveiro, 17 de Junho de 1939.

O Comandante Distrital

*Amílcar de Mourão Gamelas*

Capitão



## IMPRENSA

«LABOR»

Acha-se publicado o n.º 101 desta revista local muito apreciada pelos professores de ensino secundário que nas suas colunas encontram sempre óptimo recheio.

Por virtude das férias o número seguinte só sairá em Outubro.

## Club dos Galitos

Esta colectividade recebeu, há pouco, a carta que vai ler-se do nosso consul em Trindade:

*Port-of-Spain, Trinidad*
*(British Weste Indies)*

*18 de Maio de 1939*

*Ex.mo Senhor Presidente do Club dos Galitos—Aveiro.*

*Os jornais trouxeram-me a notícia da imposição das insígnias da Ordem de Benemerência a essa colectividade.*

*Conheço a propaganda que o Club tem feito de Aveiro, pois também, em tempos, compartilhei, com alegria, dos seus triunfos. Por isso me associo às muitas felicitações que, certamente, a actual Direcção tem recebido, e sendo talvez esta a felicitação de terras mais longinquas, nem por tal deixa de ser a de um patricio que de perto sente e vibra com todos os acontecimentos da sua Terra.*

*Com os meus respeitosos cumprimentos para a Ex.ma Direcção do Club e as minhas afectuosas lembranças para os antigos amigos e companheiros,*

*de V. Ex.a at.º e ded.º*

Mário de Faria Melo Duarte
Consul

Vê-se que Mário Duarte, a-pesar-de residir a muitas léguas de distância, nem por um momento esquece a sua terra e acompanha incessantemente todos os acontecimentos que nela se registam.

Os filhos legitimos de Aveiro são assim.





## Trincheira dum crente

### CAMÕES

O culto patriótico, cívico e intelectual dedicado a Camões, está, com largueza, histórica e inteligentemente justificado. E' a figura mais dominadora e alta das letras nacionais. E' o seu génio poético, literário e universalista mais representativo e simbólico.

Cultivou com engenho quási divino e sempre a imensurável altura, todo o variado, estranho e sensibilizador teclado do verso.

As suas líricas geniais valem literária, artistica e poeticamente tanto como o seu maravilhoso poema «*Os Lusiadas*». Camões foi uma individualidade complexa, é certo, mas inteiriça, completa e integral.

Era homem de espírito e de especulação, que penetrou e assimilou densamente a cultura grego-romana e a cultura do seu tempo, sem deixar de ser outro-sim, simultâneamente, denodado homem de acção.

O dinamismo intelectual e o dinamismo da vida conjugaram-se nêle, com energia prodigiosa e fôrça singular. Foi fidalgo, cortezão e palaciano. Foi espadachim e homem de temperamento irrequieto e indomável. Foi soldado e foi aventureiro. Atravessou destemidamente os oceanos, percorreu mundo, conheceu a África e a Ásia. Tinha entendimento claro, lúcido e equilibrado e coração sensível, terno, amoroso, tecido de tôdas as delicadezas e finuras humanas.

A razão na sua nitidez eterna, a imaginação com as suas ficções belas e harmoniosas, a emoção no seu veio sincero, vivo e profundo, caldearam a sua originalissima e privilegiada personalidade de homem, de poeta e de intelectual.

O seu ser penetrou tôda a escala dos sentimentos humanos: a alegria, a paixão, o entusiasmo, a coragem, a tristeza, a desgraça e o desanimo. Foi grande em tudo: no saber, no discernimento, na fé, no amor, no carácter, na sensibilidade, no patriotismo e no infortunio.

* * *

Analisou a valer os homens, a vida social e o mundo e observou como raros a natureza, de que surpreendeu, sentiu e interpretou tôdas as belezas.

Ensimesmou-se profundamente na vida. Interiorizou-se intensamente na consciência.

Possuia por instinto, por vocação, por dom de Deus, a universalidade da inteligência e da cultura. Com a sua existência dura, agitada, omnimoda, rica de contrastes e de imprevistos, adquiriu a universalidade da experiência e da realidade das coisas da vida. Precisamente por penetrar e sorver, em elevado grau, estas duas ordens de conhecimentos, o conhecimento dos valores culturais e o conhecimento dos valores da vida, é que alcançou o génio, com deslumbramento inegualável.

Era por excelência o verdadeiro realista e o verdadeiro idealista; o homem da análise e o homem da síntese; o homem nacional, isto é o homem duma época e o homem universal, o homem de todos os tempos.

O seu realismo, quere dizer, o processo concreto, exacto, justo e fiel como interpretou a vida, que a arte e o engenho não desfiguraram, antes pelo contrário fizeram realçar na sua poderosa verdade, é que deu eternidade à sua obra poética, artistica e mental.

O seu idealismo, isto é, a ânsia inquieta de perfeição intelectual, espiritual, moral estética e social, é a mais alta aspiração que pode desejar a razão, a alma, a consciência e o coração. Por isto mesmo, é que era verdadeiramente clássico e humanista. Humanista, no nobre sentido do espírito triunfar, do conflito sem fim, do duelo eterno, travado entre o homem e a natureza. Clássico na atitude do verbo exprimir a ideia, o conceito, o vôo imaginativo, a observação e a análise psicológica, ordenadamente, com disciplina e realidade.

* * *

As desventuras que o espicaçaram e que o seu temperamento voluntarioso, apaixonado e orgulhoso facilitou, foram para Camões motivos de glória e de imortalidade.

Se não conhecesse a África e a Índia; se não atravessasse os oceanos tormentosos de que os portugueses e êle próprio palpitaram todos os segredos e tôdas as tragédias, como poderia conceber e modelar o seu incomparável e assombroso poema, bíblia dos heroismos e dos feitos da grei, manancial inexgotável das reservas espírituais, morais, civicas e patrióticas da nação eterna?

Como poderia ser o excelso e olímpico cantor do mar, com quem segredou e dialogou as grandezas da vida, da arte, do universo e de Portugal?

Camões é o protótipo do homem espíritual e naturalista da Renascença, dêsse singularissimo momento histórico, talvez dos mais belos de todos os tempos!

Impressionante focar o homem representativo e categorisado da Renascença!

E' sábio, filósofo, mistico, moralista, artista, poeta! E' gentilhomem, aristocrata de sangue e de maneiras, diplomata, político, homem de leis! E' navegador, soldado, heroi, aventureiro, comerciante!

Nunca em qualquer época da história o espírito e o homem pareceram tão grandes, tão definitivos, tão emocionantes!

Êste homem de escol da Renascença, foi a resultante do cruzamento de três grandes culturas europeias: a cultura mística, religiosa e heroica da idade-média; a cultura artistica e naturalista do mundo grego romano e a cultura matemática e científica moderna.

Em Camões há, conjuntamente, na sua mais alta expressão, o reflexo dêstas três ricas e exuberantes culturas humanas.

Para nós portugueses, Camões, é pela claridade, serenidade e justeza de pensamento e pelo dinamismo heróico da sensibilidade e da vida, a mocidade eterna do espírito e do sangue da grei!

*J. Carreira*

## Notas Mundanas

### Aniversários

*Fez ante-ontem anos o sr. dr. Ernesto de Pinho Guedes Pinto, médico em Coimbra; hoje, fá-los a sr.ª D. Zulmira de Brito F. Pinto, residente no Pôrto; ámanhã, a gentil Maria de Lourdes Maia dos Reis e o inocente José Manuel, filhos, respectivamente, do industrial sr. José dos Reis e do 1.º tenente da Armada sr. José Rodrigues dos Santos, e o nosso amigo capitão Alfredo de Brito, actualmente em Lisboa; no dia 19, o sr. dr. Hernani Ferreira de Miranda, advogado em Albergaria-a-Velha; em 21, o sr. João Luis de Rezende-Júnior, sub--chefe da P. S. P. do distrito; em 22, a galante Maria Helena, filhinha do nosso amigo Henrique Ramos, da* Foto-Central, *e o sr. Fernando Betencourt, 2.º sargento de Infantaria 19, e em 23 a esposa do sr. Eduardo Coelho da Silva.*

*—Também festejaram os seus aniversários na segunda e terça-feira, respectivamente, Francisco José Pinto e Alcino da Conceição Pinto e ámanhã completa 9 risonhas primaveras a menina Cremilde Pereira Vaz Pinto, todos filhos do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 8.*

*Parabens.*

### Partidas e Chegadas

*Estiveram nesta cidade os srs. Orlando Peixinho, pagador das Obras Públicas em Viana do Castelo; Raúl Marques de Almeida, chefe da agência da Caixa Geral de Depósitos em S. João da Madeira; Manuel Luis da Graça Baptista, chefe da Circunscrição Técnica de Braga, e Nóbrega e Sousa, residente em Lisboa.*

*—Com sua esposa e irmã seguiu para o estrangeiro onde conta visitar algumas cidades da Europa, o nosso amigo Severim Duarte, que na gare do caminho de ferro teve afectuosa despedida.*

*Muito estimaremos abraçá-lo no regresso e que a viagem decorra com tôda a felicidade.*

### Doentes

*Tem obtido algumas melhoras a esposa do sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria 8, e o sr. Mário da Costa Murilhas, empregado da firma* Clemente, Vieira & Laus.

*—No Pôrto continna estacionário o estado da sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João Trindade.*



## Correspondências

### Esgueira, 15

No *Recreio Musical* realiza-se no dia 9 do próximo mês um espectáculo de beneficência, para o qual já há bastantes bilhetes vendidos.

—Encontra-se internado no Hospital de Coimbra, o nosso amigo Fernando Bettencourt, 2.º sargento de Infantaria 19. Desejamos o seu restabelecimento.

—Veio aqui passar alguns dias o sr. Bernardo Ferreira, residente em Lisboa, e partiu para o Porto, onde se demorará algum tempo, a simpática tricaninha Maria da Conceição Ramalho.

—O tempo tem decorrido excelente para a lavoura, achando-se por isso satisfeitos os nossos lavradores.

C.

### Vagos, 15

O prior da nossa fréguesia está organizando uma peregrinação para no dia 25 ir a Aveiro visitar o tumulo de Santa Joana, constando-nos que fará uma alocução adequada ao acto o sr. Administrador Apostólico da diocese.

—Apareceu há dias publicado em folhetos o crime praticado junto à Ponte da Água Fria, que não é do nosso concelho, mas sim do de Ílhavo assim como os criminosos.

—Desde segunda-feira que tem sido grande o movimento de camionetes com peregrinos de Fátima.

Gente feliz.

C.

### Costa do Valado, 15

**No vizinho logar da Póvoa e quando na segunda-feira atravessava a linha férrea, foi colhido pelo *rápido* de Lisboa um rebanho de carneiros e ovelhas que ficou, num abrir e fechar de olhos, sem 27 cabeças.**

**Procede-se agora a um inquérito para o apuramento de responsabilidades.**

**—Tem estado enfermo o comerciante Alipio da Silva Matos, de quem é médico assistente o sr. dr. Carlos Vidal.**

C.



## Necrologia

Fomos ante-ontem acompanhar ao cemitério o José de Sousa. Nós e mais alguns amigos no seio dos quais era conhecido pelo *decano da mocidade*. E' que José de Sousa foi um rapaz quási até à hora da morte depois de andar durante muitos anos na vanguarda como organizador de diversões, de que era verdadeiro apaixonado. Onde houvesse uma *soirée* chic ou mesmo um bailarico modesto, José de Sousa não faltava. A sua presença era, mesmo, imprescindivel, por ser um grande animador dessas reüniões devido ao seu espírito folgazão, à sua vivacidade e—porque não dizê-lo?—ao seu desprendimento por certos preconceitos. Na marcação de *quadrilhas* não havia quem o desbancasse assim como noutros atractivos tendentes a proporcionar aos novos e menos mexidos momentos de prazer e de bem estar.

José Gustavo de Sousa, de quem a Morte se apoderou na quarta-feira ao meio dia depois de perdidas tôdas as esperanças de salvação, era solteiro, natural do concelho de Estarreja e veio muito novo para esta cidede onde logo começou a evidenciar-se, contando actualmente 55 anos. Durante a longa doença nada lhe faltcu por ter encontrado no seu íntimo amigo dr. Pompeu Cardoso, alma diamantina e coração de ouro, um grande lenitivo para o sofrimento que tanto o amargurava.

Sempre aprumado, de maneiras distiutas, trato fino e galanteador, José de Sousa é de menos um *bom vivant* na cidade e entre as pessoas das suas relações um excelente companheiro que perderam.

O funeral realizou-se quinta--feira de tarde com selecto acompanhamento, sendo o cadáver do extinto conduzido numa carreta dos Bombeiros e a chave da urna levada pelo antigo *sportman* Mário Duarte.

O sol ia alto ainda quando deixámos José de Sousa imóbil no seu esquife, à espera que lhe dessem sepultura, dentro da capela do cemitério. No entanto o ambiente era pesado, a tristeza profunda, grave o momento. Explica-se: é que a alegria das almas tinha desaparecido perante a concentração, o recolhimento dos que dêle se despediam com saüdade.

* * *

Ontem também faleceu o sr. Plínio Pirré, que exerceu a profissão de padeiro e actualmente passava por ser um exímio assador de leitões.

* * *

Em Ílhavo deixou igualmente de existir, na penúltima terça-feira, com 70 anos de idade, a sr.ª D. Luísa Ricoca que no dia seguinte teve um funeral bastante concorrido Organizaram-se diversos turnos, a urna foi conduzida no pronto socorro dos bombeiros da vila e da chave foi portador o sr. dr. Jaime Duarte Silva, advogado nesta comarca.

A extinta, que há muito tinha enviuvado, era mãe do nosso amigo José Nunes Guerra, digno escrivão de Direito em Coimbra, e sogra do sr. Samuel Maia, piloto da nossa barra.

A tôda a família, mas em especial a José Guerra, as nossas sentidas condolências.

## Paula Dias & Filhos, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 1 de Junho, corrente, lavrada nas notas do notário desta comarca—Dr. Adelino Simão Leal, os srs. João André da Paula Dias, José André da Paula Dias, João André da Paula Dias Júnior, Lourenço André da Paula Dias, D. Maria de Lourdes Ventura Dias e D. Rosa Ventura Dias, o primeiro com a outorga de sua mulher, D. Maria Rodrigues Ventura, todos desta cidade, constituiram entre si uma sociedade por cótas de responsabilidade limitada, que será regida pelas clausulas e condições dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma *Paula Dias & Filhos, Limitada*, tem a sua séde e oficinas em Aveiro; a sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu começo no dia 1 de Julho próximo futuro.

2.º

O seu objecto social é a indústria de fundição, serralharia, serração e moagem de milho, bem como qualquer outro ramo de indústria ou comércio deliberado por acôrdo dos sócios, menos o bancário.

3.º

O capital social, já inteiramente realisado, é de 175 mil escudos e corresponde às cótas que os primeiros seis outorgantes subscreveram e são as seguintes:

Uma cóta de 50.000$00 — o sócio João André da Paula Dias, que é representada em edifícios, dependências e escritório da fábrica que possue nesta cidade, na Rua do Americano, e pelos terrenos anexos à mesma fábrica e que tudo se encontra delimitado e confronta, pelo norte com a dita Rua do Americano, pelo sul com prédios particulares do mesmo sócio, pelo nascente com Joaquim Sucena e pelo poente com terrenos da Câmara Municipal de Aveiro e também tudo tem uma superfície de 9.870 $^{m2}$ e que êle trás para a sociedade e nela põe em comum, transmitindo-lhe o respectivo domínio e posse. A parte urbana acima referida está inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 923, com o rendimento colectável de 2.227$00, a que corresponde o valor matricial de 44.540$00, como consta da fôlha da respectiva Caderneta Predial Urbana, que foi exibida nêste acto; e a parte rústica, ou sejam os terrenos anexos à mesma fábrica, corresponde a 0,16 de 54|60 ávos do prédio inscrito na matriz respect va sob o artigo n.º 929, com o rendimento colectável correspondente de 617$76, o que dá o valor matricial de 12.355$50, como consta do conhecimento da sisa a que adeante se vai fazer referência. O terreno e parte das casas atrás mencionados, estão descritos na Conservatória desta comarca, como correspondendo a parte do prédio ali descritos sob o n.º 26.600, a fls; 174 v.º, do livro-B-70, e as casas ocupadas pela fábrica, não estão descritas, como tudo verifiquei pela certidão ali requerida e passada hoje, sob o n.º 1, do Diário 22, que arquivo no meu cartório; uma cóta de 25.000$00, em dinheiro, cada um dos restantes sócios José André da Paula Dias, João André da Paula Dias Júnior, Lourenço André da Paula Dias, D. Maria de Lourdes Ventura Dias e D. Rosa Ventura Dias.

4.º

Qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa Social os suprimentos que forem necessários, ficando as respectivas importâncias a vencer o juro anual que fôr fixado em Assembleia Geral.

5.º

A cessão de cótas, tanto a estranhos, como entre os sócios, fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferência. Se a sociedade não quizer usar do direito de preferência, êste competirá a qualquer dos sócios e, querendo-a mais de um, a cóta será dividida pelos que a quizerem, conforme fôr legalmente possível e, se fôr legalmente impossível, far-se-á a licitação entre os sócios preferentes.

*§ único* — O pagamento da cóta, pela sociedade ou pelos sócios, será dividida em três prestações mensais, sem juro. Desde já fica autorizado o sócio João André da Paula Dias a ceder a seu filho António André da Paula Dias, logo que êste complete 21 anos de idade ou seja emancipado, uma cóta de 25.000$00, da sua cóta nesta sociedade.

6.º

A gerência de todos os negócios da sociedade e a representação desta em juizo e fora dêle, activa e passivamente, serão exercidas por 3 gerentes, isentos de caução e eleitos em Assembleia Geral, os quais exercerão o cargo por três anos. A retribuição da gerência será fixada pelos sócios em Assembleia Geral. Os gerentes não podem usar da firma social em actos e contractos estranhos aos negócios da mesma sociedade, nomeadamente em letras de favor, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes.

*§ único* — Desde já ficam nomeados gerentes para o 1.º triénio, os sócios José André da Paula Dias, João André da Paula Dias Júnior e Lourenço André da Paula Dias

7.º

O ano social é o ano civil. Em 31 de Dezembro de cada ano será dado um balanço, que deverá estar concluido e aprovado nos 90 dias subseqüentes, e os lucros líquidos nêle apurados, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, ou os prejuízos, serão divididos ou suportados pelos sócios na proporção das suas cótas.

8.º

A morte ou interdição de qualquer sócio não implica a dissolução da sociedade, que continuará com os herdeiros ou representantes dêsse sócio.

## Secção Desportiva

### Gincana de automóveis

Foi fixado o próximo dia 25 para a realização da que estava anunciada e o mau tempo impediu que tivesse lugar no dia 4.

9.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, com a antecedência não inferior a 8 dias da reünião, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades.

10.º

Nenhum dos sócios poderá exercer, em seu nome individual, associado com outros ou por interposta pessoa, indústria ou comércio igual ou idêntico ao desta sociedade, salvo o caso de expressa autorização, conferida em Assembleia Geral.

11.º

No caso de qualquer dos sócios ou quem os represente, requerer e promover imposição de sêlos ou arrolamentos nos haveres sociais, seja qual fôr o motivo invocado, poderá a sociedade amortizar a cóta do sócio requerente, calculada segundo o último balanço, depositando o respectivo valor na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do Juiz de Direito da comarca aonde o processo tiver sido instaurado.

*§ único* — O mesmo se observará no caso de serem arrestados, penhorados ou por qualquer forma sujeitos a arrematação judicial, os direitos que qualquer dos sócios, ou quem o representa, tenha na sociedade.

12.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável e as deliberações tomadas em reünião dos sócios.

Aveiro, 5 de Junho de 1939

*Raúl Ferreira de Andrade*

Ajudante da Secretaria Notarial de Aveiro

### Comarca de Aveiro

—o—

## Arrematação

2.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, primeira vara, e nos autos de carta precatória para arrematação, vinda da comarca de Estarreja, extraída da execução por custas e sêlos que o Magistrado do Ministério Público move contra os executados João Ferro e mulher Laura de Oliveira, moradores na fréguesia de Calvão, concelho de Vagos, vai à praça pela segunda vez para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, no dia dezoito do próximo mês de Junho, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado aos executados:

Uma casa, com terra lavradia, sita em Parada de Baixo, fréguesia de Calvão, concelho de Vagos, avaliada em sete mil escudos.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 29 de Maio de 1939.

O chefe da 2.ª secção

*Carlos Hermenegildo de Sousa*

Verifiquei

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

*António Ferreira*

## HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

| Partidas para o Norte | | Partidas para o Sul | |
|---|---|---|---|
| 5,41 | tram. | 7,56 | tram. Fig. |
| 5,27 | correio | 9,40 | rápido |
| 7,15 | tram. | 10,59 | correio |
| 10,22 | » | 13,40 | tram. Fig. |
| 12,56 | rápido | 16,19 | tram. |
| 13,43 | tram. | 19,29 | rápido |
| 16,58 | » | 21,51 | tram. |
| 18,30 | correio | 0,31 | correio |
| 21,09 | tram. | | |
| 22,27 | rápido | | |

Do Pôrto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

| Partidas | Chegadas |
|---|---|
| 7,57 | 10,15 |
| 13,45 | 18,21 |
| 18,38 | 22,54 |



Comarca de Aveiro
—o—

### Arrematação

2.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, primeira vara, e nos autos de execução de sentença em acção sumaríssima que Domingos Nunes Mota, viuvo, proprietário, da Pedreira, frèguesia de Oiã, move contra os executados Manuel Martins Novo e mulher Rosa da Conceição, lavradores, da Pedreira, frèguesia da Palhaça, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, no dia dezoito do próximo mês de Junho, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República, em Aveiro, os seguintes prédios pertencentes e penhorados aos executados:

Uma terra lavradia e vinha, sita no lugar da Pedreira, frèguesia da Palhaça, avaliada em mil e oitocentos escudos e

Um assento de casas terreas e aido lavradio no lugar da Pedreira, frèguesia da Palhaça, avaliado em trez mil e quinhentos escudos.

Pelo presente são citados os crédores incertos.

Aveiro, 29 de Maio de 1939

O chefe da 2.ª secção

*Carlos Hermenigildo de Sousa*

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

*António Ferreira*

Comárca de Aveiro
=o=

### Arrematação

2.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, primeira vara, e nos autos de execução de sentença em Acção sumaríssima que António Maria da Silva, solteiro, maior, lavrador, da Cale da Vila, move contra Elias Simões Instrumento e mulher Maria Augusta ou Maria Augusta da Maia Romão, êle marnoto e ela domestica, ambos de Aveiro, vai à praça pela segunda vez para ser arrematado por quem oferecer acima de metade da sua avaliação, no dia dezoito do próximo mês de Junho, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República, em Aveiro, o seguinte usufruto, pertencente e penhorado aos executados:

O usufruto de metade duma casa terrea e pertenças, sita na rua de José Estêvão, desta cidade, frèguesia da Vera Cruz, avaliado em setecentos e cincoenta escudos.

Pelo presente são citados os crédores incertos.

Aveiro, 29 de Maio de 1939

O chefe da 2.ª secção

*Carlos Hermenigildo de Sousa*

Verifiquei

O Juiz de Direito

*António Ferreira*

Comarca de Aveiro
—o—

### Arrematação

2.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, primeira Vara, e nos autos de execução sumária comercial que Joaquim Lopes Conde, casado, proprietário, da Gafanha da Nazaré, move contra Manuel Fernandes Caleiro, casado, comerciante, também da Gafanha da Nazaré, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação e com a competente percentagem a cargo dos arrematantes, no dia dezoito do corrente mês, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da Rèpública, em Aveiro, onde se encontram diversos bens imobiliários, pertencentes e penhorados ao executado, e bem assim no mesmo dia, hora e local também vai à praça o direito e acção à herança deixada por João Ferreira Sardo, que foi da Gafanha e que corresponde a uma quinta parte nas seguintes propriedades, também pertencente e penhorado ao referido executado:

Uma terra lavradia, sita na Cale da Vila;

Uma terra lavradia, sita nas Covas ou Areias;

Uma terra lavradia, sita na Cale da Vila;

Uma terra lavradia, sita na Cale da Vila e

Uma praia de junco, sita na Chave, para ser arrematada por quem maior lanço oferecer acima do seu valor total de mil novecentos e vinte e sete escudos.

Pelo presente são citados os crèdores incertos.

Aveiro, 2 de Junho de 1939

O chefe da 2.ª secção

*Carlos Hermenigildo de Sousa*

Verifiquei

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

*António Ferreira*